



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

ATA N.º 2

Aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de S. João de Ver, sito na Rua da Estação n.º 500, teve lugar a **primeira sessão da Assembleia de Freguesia (AF)** de São João de Ver, convocada ordinariamente no dia 10 de dezembro de dois mil e vinte e cinco, presidida pelo Sr. Filipe Luís e Sousa Coelho e secretariada pelos Srs.- Carina Vanessa de Sá Alves e Rui Manuel Alves da Silva, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ordem de trabalhos:

- 1- **Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade exercida por si e pela Junta, bem como da situação financeira da Freguesia, após a realização da última Assembleia;**
- 2- **Aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia para o quadriénio 2025-2029;**
- 3- **Apreciação e aprovação da revisão orçamental, ano 2025;**
- 4- **Aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano económico de 2026 e do Plano Plurianual de Investimentos;**
- 5- **Aprovação das taxas da freguesia e respetiva tabela para o ano de 2026;**
- 6- **Aprovação do Quadro de Pessoal;**
- 7- **Aprovação do suplemento de penosidade e insalubridade e abono para falhas.**

PRESENÇAS

Estiveram presentes, pelo **Partido Social Democrata (PSD)**, para além dos elementos que compõem a mesa, os Senhores:

Emanuel Nogueira da Silva

Sílvia Pinto Bernardes

Paulo Samuel Carvalho Ferreira Pinto

Elisabete de Oliveira Cardoso

Maria João Ferreira Albergaria

Vítor Manuel Pinto Ferreira

Vítor Hugo Sousa Rodrigues



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Pelo **Partido Socialista (PS)**, as Senhoras:
Idalina Noémia Pais de Sousa e Sá Abreu
Maria José Vilar Cardoso

Pelo **Partido CH-CHEGA**
Eva Maria dos Santos Silva

O **Sr. Presidente da Assembleia** referiu que iria dar início a 2.^a reunião ordinária deste quadriénio 2025-2029. Antes, porém, começou por saudar o Executivo, a bancada do PSD, a bancada do PS, a bancada do Chega e todo o público aqui presente.

Porém, antes de começar frisou que iria de dar posse ao **Sr. Rui Manuel Alves da Silva e Maria João Ferreira Albergaria**, que por motivos de saúde não estiveram presentes na tomada de posse.

Assim, e após a prestação do competente juramento, declarou-os investidos nas suas funções, pelo que ficou instalada a Assembleia de Freguesia que irá funcionar no próximo quadriénio 2025-2029.

Seguidamente o Sr. Presidente informou de que recebeu uma moção do Partido do CHEGA, a quem pediu para fazerem a leitura, se assim o entendessem.

Interveio a **Eva Maria** começando por cumprimentar o Sr. Presidente de Junta, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, a todos os elementos da Assembleia e a todas as pessoas do público.

No dia 25 de novembro de 1975, Portugal viveu um momento decisivo da sua trajetória democrática, num contexto de imensa estabilidade política, social e militar, o período do chamado processo revolucionário em curso 'brek' deu-se uma viragem que permitiu assegurar a autoridade do estado democrático, e livrar o País da tensão crescente entre forças radicais e moderadas. Após o verão quente de 1975, o 25 de novembro, revelou-se o verdadeiro dia em que Portugal e os portugueses, finalmente conquistaram a democracia.

É importante ter este dia? Reside não apenas na sua circunstância imediata o controlo da crise militar, a reafirmação do mandato democrático das instituições civis, a garantia de que o caminho anunciado na revolução de 25 de abril de 1974 continuaria, mas também no seu valor simbólico como um momento de estabilização da democracia Portuguesa.

Este ano, como marco do quinquagésimo aniversário, o estado Português decidiu dar há data uma assinalável visibilidade institucional, tendo sido aprovada uma resolução do Conselho de Ministros que determina a realização das comemorações do cinquentenário, e a criação de uma comissão específica para o efeito. Além disso: pela primeira vez com contornos solenes no Parlamento, a Assembleia da República assinalou oficialmente o 25 de novembro, como data de memória



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

democrática, o que sublinha o seu reconhecimento formal como um momento fundacional da estabilidade democrática em Portugal.

Assim, celebramos o 25 de novembro como um dia de reafirmação dos valores da liberdade, do pluralismo, da legalidade democrática e da convivência cívica.

Celebramos aqueles que num tempo incerto, defenderam que a abertura de abril não devia transformar-se numa deriva caótica, ou autoritária, mas antes num regime democrática plural.

Celebramos o triunfo da moderação, da legalidade, e da possibilidade de discussão política livre.

Que este quinquagésimo aniversário sirva não só para recordar os acontecimentos de 1975, mas para refletir sobre o nosso presente e futuro: sobre o compromisso coletivo com a democracia, sobre a participação ativa dos cidadãos, sobre o despacho de liberdade que construímos, e que devemos preservar.

Celebremos com orgulho e responsabilidade este dia que reafirma que, em Portugal a liberdade conquistada em abril encontrou o seu firme complemento em novembro.

Celebrar o 25 de novembro é recordar que a democracia tem inimigos: antigos e novos e que a defesa da liberdade exige vigilância permanente, e é da responsabilidade de todos, dar a vida pela mesma.

É, à luz deste legado que se torna imperativo afirmar-se qualquer tentativa de ilegalização da segunda maior força política de Portugal. Representa uma afronta direta ao espírito do 25 de abril, e do 25 de novembro, porque ataca o pluralismo democrático, e usa o expediente judicial para vencer, quem não consegue pelo voto popular.

Da esquerda totalitária de 1975, às novas formas de autoritarismo cultural e político ou institucional de hoje, todos aqueles que tentem silenciar adversários políticos, devem ser combatidos.

Neste dia histórico, devemos ainda lembrar os heróis de novembro, nomeadamente os comandos sob a liderança determinada do Tenente Coronel 'Jaime Neves', que impediram que as forças da extrema esquerda antidemocráticas impusessem pela força um regime totalitário de inspiração marxista ou leninista, semelhante aos que então vigoravam em Cuba, China, Coreia do Norte ou União Soviética. Assim, como Pires Veloso e os seus homens no Norte, e o refúgio da base da força aérea em Cortegaça, onde milhares de civis e militares se juntaram e constituíram um verdadeiro muro, garante de uma alternativa, caso a coisa desse para o torto.

O 25 de novembro foi o momento em que Portugal disse chega, ao extremismo e á tentativa de subverter a vontade popular.

Assim, o eleito do Partido CHEGA, homenageia com profundo respeito, todos os militares e civis que garantiram a vitória da liberdade no 25 de novembro. Enaltecem a coragem daqueles que impediram que Portugal caísse nas sombras do totalitarismo-marxista. Condenam qualquer tentativa de restringir o pluralismo democrático, incluindo iniciativas que pretendam ilegalizar forças políticas legitimadas pelo voto popular. Reafirmam a sua determinação em defender os valores democráticos consagrados na Constituição da República Portuguesa.

25 de novembro: sempre. Comunismo: nunca mais.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Seguidamente, e visto que nenhum dos membros pretendeu usar da palavra, relativamente a esta MOÇÃO apresentada pelo membro do Partido CHEGA, o Sr. Presidente da Assembleia submeteu-a a votação, tendo sido **aprovada por maioria**, com 11 votos a favor, e 2 abstenções por parte dos membros do (PS).

Pela **Sra Maria José** (PS) foi apresentada 1 DECLARAÇÃO DE VOTO, nos termos seguintes: Exmo Sr. Presidente da mesa e demais elementos, Sr. Presidente da Junta e demais elementos do Executivo, caros colegas da bancada do (PSD), (CHEGA), (PS) e ilustre público.

A bandada do (PS) abstêm-se quanto à moção apresentada pelo (CHEGA), pela sua debilidade e contradição. Reconhecemos, tal como se enquadra no documento de divulgação da sessão educativa dos 50 anos do 25 de novembro celebrada pelo (PS), que este é uma vitória da esquerda democrática de abril, militar e civil e de todos os que se aliaram para derrotar a deriva radical e sectária que ameaçava o processo democrático.

No entanto, a moção agora apresentada parece ser utilizada como forma de autopromoção do partido que a propõe, a coberto dum momento histórico.

Para além disso, a moção invoca a liberdade e pluralidade democrática, contradizendo-se ao longo do seu discurso, que logo de seguida se manifesta contra a existência de outras ideologias políticas, ameaçando essa mesma liberdade.

Pelo exposto, não podemos votar favoravelmente esta moção.

Período de Intervenção do Público

Não houve intervenções.

Período de antes da ordem do dia

Neste período inscreveram-se para usar da palavra, os membros da AF **Srs. Paulo Pinto, Maria José, Idalina Abreu e Emanuel**.

Interveio o **Sr. Paulo Pinto**, começando por cumprimentar todos os presentes, disse:

No seguimento do que já disse na tomada de posse, quero reforçar um apelo simples, mas essencial: que este mandato seja marcado pela colaboração, pelo civismo e pela dignidade. Esta Assembleia merece todo o respeito, não só entre nós, eleitos, mas perante aqueles que nos elegeram.

O povo falou nas eleições e a voz do povo, como sempre, foi soberana. O povo quis continuidade, quis trabalho, quis que a política seguida pelo Executivo do PSD tivesse seguimento. O resultado eleitoral traduziu-se também numa pesada derrota do Partido Socialista, talvez a maior, pelo menos que eu me lembre, e considero que merece, por parte do Partido Socialista, uma reflexão sobre aquilo que foram os últimos 4 anos e a sua forma de estar.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

A política local faz-se de ideias, faz-se de propostas, faz-se de colaboração. Não se faz de ruído nem de insinuações completamente estéreis. É com este espírito que o PSD está na Assembleia e é com isto que vamos continuar a trabalhar para o povo.

E, falando de trabalho, quero fazer 3 perguntas ao Sr. Presidente de Junta:

- A primeira: qual o ponto de situação das obras no Ervedal?
- A segunda: qual o ponto de situação do estacionamento da Escola da Fonte Seca?
- E a última sobre a Feira do Velho, que foi suspensa e continua suspensa: vai ser retomada? Qual é o ponto de situação?

Interveio a **Maria José**, disse: neste momento, em que já percebemos que as alterações climáticas estão aí, são inegáveis e vão continuar a acontecer, estes fenómenos extremos vão também continuar a ocorrer. Como infelizmente tiveram um impacto bastante grande, com vários danos aqui em São João de Ver, com inundações, cheias, deslizamentos de terra e outros problemas, gostava de saber se a Junta de Freguesia tem alguma demarcação ou sinalização das áreas de maior risco, quais são, e quais as medidas que podem eventualmente estar a ser tomadas, ou não, para evitar que futuras situações, que inevitavelmente voltarão a acontecer, possam causar menos danos, ou nenhuns, de preferência.

Em paralelo, gostava também de questionar, tendo em atenção a erosão dos solos e os deslizamentos de terras, como está a questão processual do parque fotovoltaico no Pinhal do Conde: se há, ou não, algum desenvolvimento, e se a Junta de Freguesia tem acompanhado o andamento do processo.

Interveio a **Sr.^a Idalina Abreu**, começando por cumprimentar todos os presentes, disse.

O Sr. Presidente afirmou, com total convicção, a existência de um relatório de auditoria realizado pelo Tribunal de Contas. Ora, o artigo 9.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais regula as competências da Assembleia de Freguesia, que assentam na apreciação e fiscalização. A alínea d) desse artigo refere que compete à Assembleia de Freguesia conhecer e tomar posição sobre os relatórios definitivos resultantes das auditorias efetuadas sobre a atividade dos órgãos e serviços da freguesia.

Pergunto: nós, membros desta Assembleia de Freguesia, quando é que nos será facultado o relatório referido e emitido pelo Tribunal de Contas?

Também questiono se o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia teve acesso a esse relatório e, portanto, não só para fazer cumprir a lei, mas também em nome da transparência, esta Assembleia de Freguesia deve tomar conhecimento.

Interveio o **Sr. Emanuel Silva**, disse: sendo esta a minha primeira intervenção neste novo mandato, aproveito para cumprimentar e felicitar os novos membros eleitos aqui presentes, desejando-lhes muito sucesso nesta nova etapa de 4 anos.

Cumprimento o Presidente desta Assembleia de Freguesia, Professor Filipe Coelho, o Presidente da Junta, Doutor Nuno Albergaria, e nele cumprimento o seu Executivo, a quem aproveito para



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

desejar, de igual forma, um ótimo mandato para mais 4 anos a gerir e a decidir o futuro da nossa freguesia.

Cumprimento especial ao colaborador desta Junta de Freguesia, Tiago Mendes. Cumprimento os meus colegas de bancada do PSD, as minhas colegas de bancada do PS e a minha colega de bancada do Chega. Por fim, saúdo e cumprimento o público presente e a comunicação social.

Vou cair no ímpeto de alguma repetição do que já foi aqui dito, mas vou em frente na mesma, porque já tinha isto em memória.

No passado dia 12 de outubro ocorreram, como sabemos, as últimas eleições autárquicas. O partido ao qual me vinculei e pelo qual me identifico obtive, quer para a Câmara Municipal, quer para esta Assembleia de Freguesia, um resultado histórico.

É, sem dúvida, para todos nós eleitos pelo PSD, uma responsabilidade e um orgulho enorme este grande voto de confiança dos nossos sanjoanenses, mas, mais do que um voto de confiança, é sentir o reconhecimento do que foi feito por este Executivo e pela equipa que o acompanha desde 2017. Parabéns a todos e ao trabalho.

Quero endereçar ainda o meu reconhecimento aos outros membros de outros partidos. Embora não vencendo as eleições, não se devem sentir derrotados. Foram corajosos e, acima de tudo, independentemente das ideologias políticas, colocaram-se e apresentam-se aqui, nesta sala, ao dispor da freguesia e de todos os sanjoanenses, para darem o melhor de si. Para a Senhora Idalina, Maria José e para a Eva, os meus parabéns pela eleição e faço votos para que tenhamos, em conjunto, um ótimo mandato.

Quero deixar também uma palavra ao João, candidato nestas autárquicas pelo partido Iniciativa Liberal. É verdade que não conseguiu eleger nenhum elemento, mas a disponibilidade que pôs ao dispor dos sanjoanenses e o empenho pelo bem da nossa freguesia não deverão ficar por aqui. A ele também os meus parabéns pela coragem.

Sem demoras, e porque o que nos deve trazer a este púlpito é o trabalho pela freguesia, tenho um conjunto de questões que gostaria de colocar. Estas são, efetivamente, repetidas. Tenho aqui uma ou outra que possa não ser, mas vou falar sobre elas na mesma.

A primeira prende-se com as obras no Ervedal. Gostaria de saber qual o ponto de situação das mesmas e, já agora, que esclarecesse, se possível, qual a divisão de responsabilidades nessas obras, sabendo de antemão que envolvem a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e o próprio Sporting Club São João de Ver. Se possível, gostaria também de saber qual a previsão de conclusão das obras.

A segunda questão tem a ver com o já tão falado parque de estacionamento da Escola da Fonte Seca, para perceber se tem existido alguma evolução no sentido de instalar um piso mais consistente.

A terceira questão vem acompanhada com uma menção de reconhecimento pela forma como combateram e marcaram presença, de forma imediata, naquela noite de sexta-feira para sábado, em que a tempestade Cláudia assolou de forma severa a nossa freguesia.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Sei que existiram muitos danos em muitas habitações e aproveito para questionar se esta Junta de Freguesia teve necessidade de recorrer a algum tipo de ajuda especial a algumas famílias, devido a este fenómeno, que é raro, mas que, na verdade, se pode tornar cada vez mais recorrente. E se identificaram, eventualmente, alguns pontos críticos a resolver, para que se possam evitar outros males futuramente.

Dada a palavra ao **Sr. Presidente de Junta** este começou por cumprimentar o Executivo, os membros da Assembleia de Freguesia do PSD, do Partido Socialista e do Chega, e o estimado público aqui presente.

-Relativamente às obras do estádio do Ervedal, estão a avançar. Neste momento, já foi feita toda a demolição interna. Foi colocada, esta semana, a estrutura em ferro de suporte, na parte interna. Prevemos que esteja pronta entre março e abril.

Neste momento, está a ser suportada financeiramente pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal, através da Medida 7, do desporto, à qual o clube pode concorrer. No entanto, nesta fase, está a ser comparticipada pela Junta de Freguesia.

Relativamente à Escola da Fonte Seca, é uma falha nossa, porque não temos o parque de estacionamento feito. Queremos executá-lo, mas, para isso, temos de fazer alguma gestão financeira e, por isso, decidimos não o executar já. Ainda assim, importa realçar que os carros podem perfeitamente estar estacionados e estão lá estacionados.

Pode e deve ser melhorado, mas é uma falha que estamos a cometer e temos de a reconhecer, sendo certo que houve aqui também uma questão financeira, porque nos pediram um valor elevado para fazer aquele parque e a Junta de Freguesia não conseguiria suportar.

A Feira do Velho, neste momento, não tem qualquer previsão de reativação. No Largo das Airas, na nossa opinião, não será, e, portanto, não temos qualquer previsão da reativação da feira.

- Maria José colocou 2 questões. Quanto à sinalização por causa das cheias, naquela noite, penso que foi dia 14 ou 15, foi, de facto, uma noite, com 2 horas bastante complicadas. Ocorrermos de imediato para a rua e percebemos que ia causar alguns constrangimentos. A verdade é que não tivemos muitas situações, como noutras freguesias, mas as que tivemos foram complicadas. Tivemos, entre aspas, meia dúzia delas, mas essa meia dúzia foi bastante complicada. Foram sobretudo em zonas ribeirinhas, ou seja, em casas construídas muito perto de ribeiras ou rios, nomeadamente no Alteiro, onde o rio subiu, e também na Avenida Francisco Sá Carneiro, onde a ribeira subiu. Tivemos esses problemas.

Houve também várias situações em que a água entrou dentro de casas, mesmo com os escoamentos da rede pluvial existente. A chuva foi demasiada e a capacidade revelou-se insuficiente, mas aí não há muito a fazer.

Relativamente a sinalizações nas zonas ribeirinhas, comunicámos à Proteção Civil, porque pode haver aqui a possibilidade de alguma resolução, nomeadamente no que toca ao alargamento ou ao rebaixamento dos leitos mais próximos das casas. Isto está sinalizado e terá de ser sempre feito com a Proteção Civil.

Relativamente aos fotovoltaicos, a informação que temos é que se mantém a tramitar em tribunal.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

-Relativamente à pergunta da Idalina, quando nos solicitarem o documento, facultamos de forma imediata. Se nos enviarem um e-mail, enviamos de imediato o relatório do Tribunal de Contas.

-Quanto às questões colocadas pelo Emanuel Silva, penso que já ficaram respondidas. Quanto à tempestade, ligámos à Proteção Civil, aos bombeiros e à GNR. A verdade é que foram, basicamente, os nossos meios que tiveram de resolver a questão das cheias na hora, no imediato. No dia seguinte, tivemos os colaboradores da Junta, que foram impecáveis e vieram trabalhar no sábado, para limpar o maior possível.

Depois, como é evidente, tivemos reunião com a Proteção Civil para identificação destes problemas. No imediato, fizemos com os nossos meios. Os bombeiros, a Proteção Civil e a GNR estavam em zonas mais críticas, como noutras freguesias, com abatimentos de ruas, buracos literalmente abertos, e tiveram de ocorrer a esses locais. Felizmente, aqui só houve danos materiais, não houve danos físicos. Na hora, fomos nós que tivemos de tentar, de alguma forma, tratar do assunto.

2.ºS INTERVENÇÕES

Interveio a **Sr. Idalina Abreu** disse; se o Sr. Presidente for verificar o artigo 9.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, lá refere que compete dar conhecimento à Assembleia de Freguesia, portanto não há necessidade de enviar um e-mail a solicitar o relatório. Aliás, devia ser apresentado aqui, em Assembleia de Freguesia.

É prática corrente o Tribunal de Contas comunicar ao Presidente da Mesa da Assembleia, pelo que questionei se o Presidente da Mesa recebeu alguma comunicação do resultado da auditoria. Compete dar conhecimento aqui à Assembleia de Freguesia. Não há qualquer necessidade, uma vez que é uma competência de a Junta de Freguesia dar conhecimento à Assembleia de Freguesia. Não há necessidade de estarmos a pedir por e-mail, presumo eu.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que todos tiveram conhecimento desse relatório, portanto garantiu que será enviado brevemente.

Respondeu também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia dizendo: sim, até é bom que assim fique, para que a transparência não seja só aprovada, mas também praticada.

Seguidamente passou-se ao período da ordem de trabalhos

1- Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade exercida por si e pela Junta, bem como da situação financeira da Freguesia, após a realização da última Assembleia;

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta**, enumerando as várias atividades exercidas pela Junta desde a realização da última Assembleia, realizada no mês de setembro de 2025:

- Terminou-se a requalificação do Largo das Airas,
- Construiu-se uma rede de abastecimento de água na Rua Ribeira Sá Castro,
- Foram colocadas várias grelhas de escoamento de águas pluviais em diversos pontos da freguesia,
- Terminou-se o alargamento relativo a muros e passeios na Rua da Lavandeira,
- Fez-se limpeza de vários locais da freguesia e estivemos presentes em várias atividades das nossas associações.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Passando à análise da situação financeira da Freguesia, interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, começando por cumprimentar o Presidente da Mesa e os respetivos membros, os membros do Executivo, PSD, Chega e PS, o público aqui presente, e deixei para o fim, de propósito, o nosso colega Tiago.

Relativamente à situação financeira, à data de 01/01/2025 até 05/12/2025, no que diz respeito às despesas tínhamos um total de despesas no valor de 670.138,41 €, que se subdivide em correntes no valor de 410.657,24 €, e em despesas de capital no valor de 259.481,17 €.

Quanto às receitas apresenta o total de 676.768,06 €, que se subdivide em receitas correntes num valor de 410.932,27 €, e receitas de capital num valor de 265.835,79 €.

O saldo da gerência anterior é de 3.947,73 €, e o saldo final é de 10.577,38 €.

Dado que ninguém se quis inscrever para discutir este ponto, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao ponto seguinte:

2- Aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia para o quadriénio 2025-2029;

No uso da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: este regimento foi enviado para vocês com algumas poucas alterações. Não sei se querem propor mais alguma alteração, se querem fazer alguma intervenção sobre este ponto.

Interveio a **Sr. Maria José** disse: sim, só esclarecer aqui relativamente ao artigo 22.º, n.º 1.1.1, se não estou em grande erro, relativamente à intervenção do público. Gostava de perceber se o meu entendimento está correto, que é: da forma como o texto está escrito, parece que o público tem apenas direito a uma intervenção, que poderá ser por pessoa de 10 minutos, não havendo lugar a qualquer tipo de réplica, ou contraditório, ou clarificação, ou seja o que for.

Gostava também de deixar o nosso lamento pelo facto de, por diversas vezes, já se ter falado aqui, já ter constado de diversos planos eleitorais, já ter constado das nossas propostas, inclusive a que enviámos para o próximo ano, na transmissão das Assembleias de Freguesia, e lamentamos o facto de não estar incluído, não estar previsto.

Gostava de questionar se foi algo que foi equacionado e, se foi equacionado, porque é que decidiram não o ter aqui incluído? Obrigada.

Respondendo à questão o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: muito obrigado. Efetivamente, só temos a intervenção para o público uma única vez. Até porque o público, tal como noutras freguesias e mesmo em Assembleia, só tem direito a uma intervenção.

Até porque o público, em vez de estar aqui a fazer perguntas sobre como é que está isto, ou como está aquilo, pode fazê-lo em atendimento diretamente ao Presidente. Portanto, passou-se para uma intervenção única, de 10 minutos. E até porque só tem 30 minutos para intervenção.

Se houver 3 intervenções de 10 minutos, já passam esses 30 minutos. Não podíamos estar aqui também a ratear, a dizer: podes falar, não podes falar. Portanto, essa foi uma razão.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Quanto à questão das transmissões, mais uma vez, elas efetivamente foram inventariadas. Mas, a partir do momento em que eu estou a falar em meu nome, a partir do momento em que há pessoas que não querem e que querem preservar a sua imagem, eu tenho que preservar essa imagem. E foi só essa a questão.

Interveio o **Sr. Presidente de Junta**, disse: este regimento compete exclusivamente à Assembleia de Freguesia discuti-lo. Nós aceitaremos o que a Assembleia decidir.

Interveio novamente o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: sim, podem pôr sempre esse ponto a votos e, se assim o entenderem, se querem pôr a transmissão a votos. Então, faremos o seguinte: antes de passarmos à votação na generalidade, no total, passaremos a votar primeiro esse ponto e depois votaremos os pontos na generalidade, ok?

Então, eu coloco à consideração da Assembleia: quem é a favor da transmissão e quem é contra a transmissão.

Portanto, quem é contra a transmissão? Temos 10 votos contra.

Quem é a favor da transmissão? 2 a favor e 1 abstenção. É assim, este ponto cai por terra aqui, está bem? Isto é para ser democrático, para não dizerem que não foi votado.

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu**, disse: em relação a uma única intervenção do público, eu acho que isto aqui estamos a pôr em causa a democracia. Porque as pessoas, quando fazem qualquer tipo de questão, e quando o fazem, devem ter o direito a clarificar, se eventualmente ficar alguma dúvida, patente e emergente na intervenção.

Quanto à transmissão online, permita-me que lhe diga: essa justificação que deu, a mim não faz qualquer sentido.

Porque, se as pessoas sabem que se propõem a um cargo público político, sabem perfeitamente que estão a ser expostas diariamente. E, portanto, não compreendo essa justificação que deu, o facto de quererem preservar a imagem. Muito obrigada.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** disse: eu percebo, aceito os seus reparos. Não sei porque é que é uma questão de democracia quando lhe é dada a palavra.

Se dissesse assim: não damos a palavra, é uma coisa. Dando a palavra, não estou a ver porque é que é essa a questão, pormos em questão a democracia. Há uma coisa que eu explico à dona Idalina: chama-se regime geral de proteção de dados.

E a partir do momento, independentemente de a pessoa publicar ou não, a partir do momento em que eu estou a fazer a minha intervenção, e já disse isto aqui várias vezes, eu não sou literalmente contra a transmissão. Não sou. Eu pessoalmente não sou.

Mas, a partir do momento, e já o disse aqui várias vezes, e para ser congruente com aquilo que já tenho dito várias vezes, que a partir do momento que há 2, 3 ou 4 elementos que não o querem, e foram 10 que disseram que não o queriam, como eu, eu só tenho que preservar essa opinião. Não sei, entretanto, houve aqui duas alterações. Eu vou dar a palavra.

Então, o **Sr. Rui Silva** vai fazer uma declaração de voto.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Boa noite, Sr. Presidente da Assembleia. Boa noite, Carina.

Boa noite, Sr. Presidente de Junta e Executivo. Boa noite, colegas do PSD. Boa noite, colegas do PS.

Boa noite, colega do lado de esquerda e estimado público. Chega, peço desculpa. Peço desculpa.

Ainda estava a pensar na moção e pensei nisso. Peço desculpa. Sobretudo

Sobre a declaração de voto, e acho que falo pelos meus colegas todos do PSD, porque nós estivemos reunidos antes nesta Assembleia e falámos sobre esse assunto, e voltámos por manter a congruência.

Já estou cá, vou para o meu terceiro mandato, e já votámos isso duas vezes. Esta já é a terceira. E não podemos mudar de opinião de repente.

E depois há uma questão. Se nós queremos defender que o público venha às Assembleias, o que é que vamos transmitir? E as pessoas ficam em casa?

Não. Temos que defender que as pessoas venham às Assembleias. E é por causa disso que o PSD também votou contra a transmissão.

Sr. Presidente da Assembleia, Muito obrigado.

Interveio novamente o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: passaremos então agora à votação na generalidade do documento. **Quem é que vota contra?** Aprovado com 11 votos do PSD e CHEGA e duas abstenções do PS.

3- Apreciação e aprovação da revisão orçamental, ano 2025

Interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: este ponto é a terceira alteração modificativa ao orçamento de 2025. Ele prende-se essencialmente com a rubrica das sepulturas. Portanto, este Executivo, na última Assembleia, já tinha feito a segunda alteração modificativa ao orçamento, no qual tínhamos incluído mais sepulturas.

E então aqui reflete-se. São sepulturas, aquelas que nós ainda tínhamos para venda, e então estamos a refletir isso nesta terceira alteração modificativa ao orçamento.

Interveio neste ponto a **Sr.ª Idalina Abreu**, disse: só para percebermos, eu pretendia saber quantas sepulturas foram construídas, quantas foram vendidas e quantas estão disponíveis para venda.

Retomou a palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** disse: na segunda alteração modificativa ao orçamento, nós tínhamos incorporado 30 sepulturas. Portanto, todas elas foram vendidas.

E esta terceira alteração modificativa ao orçamento prende-se com 13 sepulturas, das quais nós já temos 8 vendidas. E pensamos, sinceramente, face à procura que estamos a ter na Junta, que possamos ainda vender as restantes que estão aqui para fazer o valor de 13. Portanto, daí novamente esta alteração.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Passou-se de seguida à votação da Apreciação e aprovação da revisão orçamental, ano de 2025 **tendo sido aprovado por unanimidade.**

4- Aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano económico de 2026 e do Plano Plurianual de Investimentos;

Usou da palavra o **Sr. Presidente de junta**, disse: eu vou fazer só uma breve introdução e depois o tesoureiro falará sobre o orçamento.

Nós, relativamente ao plano de atividades, vamos ter uma linha de continuidade daquilo que tínhamos vindo a fazer, mantendo exatamente a mesma estrutura no plano cultural, no plano desportivo e no plano social. Naquilo que toca a obras, destacamos, evidentemente, e um dos nossos grandes focos é o término das obras do Ervedal. Vamos colocar um parque infantil na Suil Park e requalificar os balneários do Largo das Airas.

Nós não incluímos aqui neste plano de atividades porque tivemos uma reunião, com o Executivo da Câmara Municipal, para falarmos sobre o mandato, sobre os 4 anos, e, portanto, houve mais uma obra que ficou prevista para execução em 2026, mas nós já tínhamos enviado a documentação para vocês e por isso é que não está incluído. Será o Parque Urbano na Quinta do Arieiro, que ficou mais ou menos definido que ficaria feito em 2026.

A rede viária será também um foco. Vamos manter um grande foco na rede viária, com as pavimentações, e, portanto, em termos genéricos, será isto. Sendo certo que depois estará tudo disponível no site da Junta de Freguesia para acesso da documentação à população.

Relativamente ao orçamento, o Renato falará, depois estaremos disponíveis para qualquer questão.

Interveio então o Sr. Tesoureiro, Renato Faria, disse; o orçamento para o ano de 2026 tem um valor total de 663.602,72 €. Reflete-se dentro deste valor, em termos de receitas correntes, 470.906,48 €, e de capital, 192.696,24 €, e relativamente às despesas correntes, 470.906,48 €, e de capital, 192.696,24 €. Nós, evidentemente, mandámos para os 3 partidos, para o Chega, para o Partido Socialista e para o Partido Social Democrata, propostas para serem incluídas neste plano.

Interveio novamente o **Sr. Presidente de Junta**, disse: nós decidimos incluir uma proposta de cada partido. Os partidos enviaram várias e boas propostas. Umas nós já executámos no nosso dia a dia.

Outras, nós achámos que não se coadunam com aquilo que nos foi sufragado no dia 12 de outubro, portanto decidimos não incluir. E outras achámos que não fazem sentido neste orçamento.

Só dar nota: do PSD, incluímos a pressão junto das entidades responsáveis para a colocação de saneamento nas ruas em falta.

Do Partido Socialista, uma revisão do ordenamento de trânsito, da postura de trânsito e da respetiva sinalização. Aqui, evidentemente, não focalizaram numa zona, mas sim nas zonas que nós identificámos que merecem esta revisão.

E o Partido Chega propôs a requalificação da Rua da Gândara, acesso ao Lusoparque com tráfego intenso e local onde ocorrem frequentemente corridas de carros ilegais.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Quero só dar nota que: nós concordámos em plenitude com esta proposta. Tudo faremos 'porque é urgente' para que seja resolvida no próximo ano. Sendo certo que não conseguimos garantir que seja resolvida no próximo ano, mas decidimos incluí-la porque é urgente. Era só esta nota.

Antes das inscrições a **Sr. Idalina Abreu** deu a entender 'embora não se perceba eficazmente a audição' que pretendia ler na íntegra o programa eleitoral.

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta**, disse: vocês enviaram um plano eleitoral e bem, a população sabe os planos eleitorais e o que cada um propôs. Mas se querem ler, podem ler.

Entretanto interveio o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: não, não vou ler. O pedido foi feito. Vocês podem fazer publicação onde entenderem, a senhora pode utilizar os seus meios para publicar. Não vamos estender agora para vocês fazerem aqui a vossa publicação.

Sim, pode utilizar os 10 minutos, tem 10 mais 10, tem 20 minutos. Portanto, se quiser utilizar esse tempo, tudo bem. Mas tenha calma, vamos com calma.

Posto isto, o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: estão abertas as inscrições para debate:

Inscreveram-se para usar da palavra, os membros da AF **Srs. Idalina Abreu, Rui Silva, Paulo Pinto e Maria José**.

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu**, disse; é que depois, se achamos, não temos aqui público presente. Quer dizer, se as pessoas vêm cá assistir sem uma mão cheia de nada, eu não acho isso coerente.

O **Sr. Presidente da Assembleia**, informou a **Sr.ª Idalina Abreu** que tinha 10 minutos para o fazer, ao que esta respondeu: com certeza.

Excelentíssimos senhores, na sequência do email remetido por V. Exas., no qual solicitam a apresentação de propostas para o plano de atividades de 2026 para a freguesia de São João de Ver, o grupo do Partido Socialista desta Assembleia de Freguesia vem por este meio congratular a oportunidade de participar neste processo e felicitar o Executivo pela iniciativa em auscultar as diferentes forças políticas representadas nesta Assembleia de Freguesia.

Em resposta ao pedido remetido por V. Exas., o grupo do Partido Socialista entende ser importante lembrar que as eleições autárquicas ocorreram recentemente, em 12 de outubro, e, no período que antecedeu as eleições autárquicas, cada força política apresentou à população o seu programa eleitoral, no qual identificou, no seu entender, as principais necessidades e prioridades para a freguesia de São João de Ver.

Ora, um programa eleitoral deve ser entendido como um compromisso assumido por cada força política perante a freguesia e perante os sanjoanenses. Neste contexto, considera-se fundamental que o plano de atividades para o ano de 2026 traduza, com coerência, os compromissos assumidos pela força política atualmente no Executivo, garantindo a execução das propostas apresentadas, com uma sequência temporal em concordância com as prioridades identificadas, sem colocar em causa a sustentabilidade financeira, e assente na eficiência, no rigor e na transparência da gestão pública.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Acrescentamos ainda que a definição de um plano de atividades sério e exequível deve ser elaborada em concordância com a disponibilidade orçamental do ano em causa. Por conseguinte, não tendo disponível a informação do orçamento previsto para o ano de 2026, o grupo do Partido Socialista desta Assembleia considera difícil apresentar propostas concretas e devidamente fundamentadas.

No entanto, seguem algumas propostas viáveis e de aplicação rápida, independentes, que dependem única e exclusivamente do empenho do Executivo.

Realizar assembleias abertas e regulares na freguesia com transmissão online.

Instituir um orçamento participativo da freguesia, envolvendo os cidadãos nas decisões sobre os investimentos locais.

Criar um gabinete de apoio ao cidadão que contemple apoio jurídico e social, com horários alargados e atendimento descentralizado.

Criar um gabinete de apoio e assessoria às associações, nomeadamente para divulgação dos programas de financiamento e apoio na elaboração das respetivas candidaturas.

Alargar os horários de atendimento da Junta de Freguesia e descentralizar o atendimento realizado pelo Presidente, numa política de proximidade e identificação dos problemas presencialmente. Implementar um modelo de atendimento do Presidente da Junta acompanhado pelos elementos da Assembleia de Freguesia eleitos pelas várias forças políticas.

Revisão do ordenamento de trânsito e da postura de trânsito, com a respetiva sinalização. Dinamizar o comércio local, implementando mercados temáticos.

Reavaliar as rotas de transporte público da freguesia, de forma a expandir a sua cobertura nas zonas sem ligação de transporte coletivo acessível e eficiente.

Minimizar a distância física entre os diversos pontos da freguesia, através da criação de uma rede de transporte acessível e solidária, nomeadamente para idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

Promover atividades de combate à solidão sénior, bem como apoio aos cuidadores informais.

Criar uma bolsa de voluntariado, em articulação com as associações de cariz social da freguesia, para apoio domiciliário aos idosos mais vulneráveis.

Para além das propostas acima referidas, as quais não requerem investimento financeiro significativo, importa lembrar que a freguesia apresenta carências significativas em termos infraestruturais e que condicionam o desenvolvimento local sustentável e o bem-estar da população sanjoanense.

Por conseguinte, torna-se imperativo o empenho do Executivo e a sua exigência junto das entidades competentes, de modo a garantir a construção de infraestruturas básicas e essenciais para a qualidade de vida de todos os sanjoanenses e que promovam o progresso da nossa freguesia.

Dessas infraestruturas, destacamos:



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

a construção de uma unidade de saúde,

a construção de um parque cívico na Quinta do Arieiro,

a criação de um centro multiusos com diversas valências,

e, na sequência da requalificação dos centros da freguesia, a requalificação do Largo da Estação.

Salientar que a importância da execução das propostas acima mencionadas não se sobrepõe a muitas outras igualmente essenciais para a freguesia e para os sanjoanenses. Por conseguinte, torna-se imprescindível um planeamento temporal criterioso, suportado por uma estratégia clara para as áreas de intervenção.

Reiteramos a nossa disponibilidade para colaborar de forma construtiva e responsável, sempre que o objetivo comum seja o desenvolvimento equilibrado e sustentável da freguesia de São João de Ver.

Desejamos ao Executivo que este novo ciclo de governação seja pautado por uma atuação próxima das pessoas, transparente nas decisões e comprometida com o bem-estar e com a melhoria da qualidade de vida de todos os sanjoanenses. Estaremos atentas e participativas para reconhecer o que for concretizado com mérito e para exigir o cumprimento, com rigor e seriedade, de todos os compromissos assumidos.

Com os nossos melhores cumprimentos.

O Sr. Presidente da Assembleia

Está a ver, Idalina! Não gastou os 10 minutos, só gastou metade. Pronto.

Interveio o **Sr. Paulo Pinto**, disse: eu não vou ler todas as propostas do PSD porque foram sufragadas as eleições há dois meses, a menos que elas tenham mudado nos últimos dois meses, penso que não faz sentido ler todas. De qualquer forma, vou dizer à Assembleia o que é que o PSD pensa deste plano e orçamento.

Relativamente ao plano de atividades para 2026, o PSD considera que estamos perante um plano equilibrado, com prioridades bem definidas e alinhadas com aquilo que tem sido a execução e o trabalho desta Junta. A rede viária, a proximidade às pessoas e às associações, a melhoria das festas sanjoaninas, que é um ex libris da freguesia e que tem merecido toda a atenção do Executivo do PSD. Aliás, eu penso que o Executivo do PSD é o único que daria este tipo de atenção e prioridade às festas sanjoaninas.

Destaco também a construção dos parques infantis, a requalificação do albergue para os peregrinos, a continuidade do passeio sénior e, em particular, o passeio para pessoas com mobilidade reduzida, que é uma iniciativa diferenciadora e não conheço outra autarquia que faça este tipo de passeio. Pode existir, eu não conheço.

Quero também valorizar a decisão de avançar com uma campanha de consciencialização contra as lixAiras a céu aberto. É um verdadeiro flagelo em todo o concelho. Temos de dizer com clareza: não



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

é um problema de falta de meios ou falta de ação das autarquias, é um problema de falta de civismo de uma minoria de pessoas. Combater isso com pedagogia e sensibilização é o caminho certo.

Por fim, as grandes obras que vão transformar fisicamente São João de Ver e que este Executivo, em colaboração com a Câmara Municipal, já demonstrou que não serão apenas promessas. Temos esse exemplo do passado.

O Parque de Lazer das Caniças, o parque infantil da Suil Park, a requalificação do centro da freguesia, a unidade de saúde familiar, a construção de um auditório, a requalificação do polidesportivo das piscinas, a requalificação total da Avenida Sá Carneiro, a construção de passadiços do Rio do Outeiro, um grande parque de lazer na vila, ali ao lado do estádio do Sporting Club São João de Ver, a segunda fase de requalificação da Quinta do Arieiro, um parque urbano na Quinta do Arieiro, que eu acho que poderá estar pronto em breve, e o término da requalificação dos balneários do Ervedal.

Por fim, o PSD regista com satisfação que o Executivo acolheu uma grande preocupação transmitida pelo grupo do PSD relativamente à existência de ruas ainda sem saneamento. Não temos dúvidas de que será uma prioridade a necessária pressão junto das autoridades competentes, para que esta situação possa ser resolvida.

Resumindo: um plano de atividades e grandes opções do plano que vão ao encontro do que nós, PSD, defendemos. Trabalho, proximidade, pessoas, foco nas necessidades reais da freguesia, construção de equipamentos que sirvam a população e perdurem no tempo. Obrigado.

Interveio o **Sr. Rui Silva**, disse: as minhas perguntas são mais para o tesoureiro. Queria aqui um esclarecimento sobre as receitas correntes: a rubrica 060102, privados. Não sei se são os donativos ou os patrocínios das festas, em relação às despesas.

Tenho ainda 3 questões:

Vejo que, realmente, o orçamento é uma continuidade. Uma das grandes apostas é a rede viária, as festas sanjoaninas e os balneários de São João de Ver.

Sr. Tesoureiro, as festas de São João de Ver, desta vez, 85 mil euros é o custo do ano passado, suponho, e o passeio de mobilidade reduzida penso que também tem um aumento.

E, referente também às associações, parece que aumentaram as despesas.

E os balneários de São João de Ver, o Sr. Presidente da Junta disse há pouco que é responsabilidade do Município e da Junta. Qual é o custo dos balneários, da obra? Porque neste caso, no orçamento, estamos a falar de 50 mil euros.

Interveio a **Sr.ª Maria José**, disse: eu vou fazer o contrário da Idalina. A Idalina esteve a ler as nossas propostas e eu vou tentar esmiuçar um bocadinho aquelas que são as vossas propostas, sobretudo na parte em que acho que estão bastante vagas, diria, e em que se pode enquadrar tudo e mais um par de botas, incluindo algumas das nossas propostas, apesar daquela parte final em que dizem que foi só uma que foi adicionada.

Gostaria de ter alguma clarificação relativamente ao que está previsto em termos de formação, presumo que seja a formação contínua dos colaboradores da Junta de Freguesia. O que é que está



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

previsto? Que tipo de formação é? Como é que está pensada? Quando é que será dada? E por aí fora.

No ponto em que mencionam aproximar os serviços administrativos da Junta de Freguesia aos sanjoanenses, gostava também de saber o que é que está pensado. Será o alargamento do horário de atendimento? Será o atendimento descentralizado, como tínhamos proposto? Tentar perceber aqui o que é que está pensado.

Relativamente também à questão do protocolo com a ALPE, já na parte do emprego, que é um protocolo que já está em funcionamento, gostava de saber quais são os impactos práticos que este protocolo tem tido, se há resultados e como é que tem estado a decorrer.

Depois, gostava de saber também quais serão efetivamente os esforços que serão envidados no sentido de evitar o abandono dos animais de estimação e a proliferação de animais abandonados, que infelizmente se vêem imensos nas ruas.

E depois mencionam também uma forte campanha de combate às lixAiras a céu aberto e depósito de lixo, é fundamental de facto. Como é que isto será feito? Em que moldes? O que é que têm efetivamente planeado? Obrigada.

Não havendo mais intervenções o **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra ao Executivo para responder às questões que foram colocadas.

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: vou então começar por responder ao Sr. Rui Silva. Eu estava a ver aqui alguns dados. Portanto, o evento de mobilidade reduzida tem um valor no orçamento de 2 mil euros.

O facto de ser 2 mil euros, prende-se com o facto de o orçamento ter sido feito, tendo em conta a realidade, como é evidente, do ano anterior. E no ano corrente nós gastámos 1.536 euros no passeio de mobilidade reduzida. E por esse motivo resolvemos colocar a verba nos 2 mil euros.

Relativamente às associações, temos um valor de 10 mil euros.

Privados sim, corresponde à publicidade, donativos que são dados e são essencialmente para o passeio de mobilidade reduzida que pode acontecer no decorrer das festas sanjoaninas. Os 85 mil euros é um facto, é mais constatado, portanto, é o valor que nós atribuímos para a questão da rubrica dos eventos. E balneários do Ervedal, o valor que nós atribuímos para 2026, é de 45 mil euros.

Relativamente à última questão 'custo do Ervedal', passo a palavra ao Sr. Presidente de Junta que por certo responderá:

Assim sendo, interveio o **Sr. Presidente de Junta**, disse: relativamente ao custo do Ervedal, a obra ronda cerca dos 180 mil euros. Sr. Deputado, para esta, vamos cumprir plenamente aquilo que tínhamos previsto para este ano e, para o próximo ano, vamos cumprir na íntegra o valor que temos exposto no orçamento, que é de 45 ou 46 mil euros, sendo que a Câmara Municipal, através da Medida 7, irá compartilhar o restante valor e, portanto, não fugirá muito daquelas percentagens que nós sempre falámos, 70% Câmara, 30% nós ou 60% Câmara, 40% nós, não fugirá muito, sendo até que nós este ano fizemos um reforço de 10 mil euros, certo?



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Retomou a palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: sim, foi feito um reforço de 10 mil euros na parte do Ervedal, porque nós este ano tínhamos um valor atribuído de 24 mil euros e foi acrescido o valor de 10 mil euros. Portanto, este ano prevemos que a Junta tenha um valor com o custo do Ervedal de 34 mil euros.

Interveio novamente o **Sr. Presidente de Junta**, disse: de 2026 temos estes 45 ou 46 mil euros, e a Câmara Municipal irá comparticipar ao clube a restante verba.

Relativamente ao Paulo Pinto, agradecer as palavras e, efetivamente, temos que continuar o nosso trabalho de forma próxima e dedicada.

Relativamente à Maria José, fez aqui várias questões interessantes e tentarei esclarecer da melhor forma possível.

Quanto à formação, nós mantemos: temos sempre feito formações naquilo que diz respeito à questão dos primeiros socorros, formação de manuseamento de máquinas, de aplicações e, portanto, tentaremos sempre manter este foco, apesar de que às vezes não gostam muito. Os serviços administrativos: nós quando falamos de serviços administrativos mais próximos, estamos a falar aqui de novas tecnologias.

Nós, já o ano passado, o deveríamos ter executado, que era uma aplicação da Junta de Freguesia, que é possível para smartphone, para que, precisamente, possamos de uma forma rápida e ágil responder a um pedido do cidadão.

- Ou seja, estarmos mesmo cada vez mais próximos, para que eles nem necessitem, de se deslocar à Junta para ter um documento.

- Relativamente à ALPE: a ALPE está a funcionar em Santa Maria da Feira, no Cavaco. Nós mantemos este protocolo. Vêm aqui várias pessoas perguntar, nomeadamente naquilo que são questões de emprego, porque é esse o grande objetivo, e a taxa de sucesso da ALPE, portanto, aqui o sucesso não é só da Junta de Freguesia, é da ALPE, tem sido significativo, pelo menos pela informação e o feedback que vou tendo, até das próprias pessoas. E o sucesso é da ALPE, Agência Local em Prol do Emprego, porque tem conseguido, pelo menos, comunicar às pessoas que vêm aqui, ou que vão lá, ou através de formações, conseguir identificar empresas que estejam à procura de pessoas para trabalhar e, portanto, tem aqui algum sucesso. Esta parceria não é exclusivamente da Junta de São João de Ver. Portanto, a ALPE é uma entidade concelhia, e penso que todas as juntas aderem, não consigo precisar disso, porque, efetivamente, vêm aqui perguntar. Nós desejamos, parece-me, dirigir à ALPE, porque, efetivamente, tem tido uma resposta adequada.

Os animais abandonados: nós já tivemos aqui, sobretudo no primeiro mandato, uma grande crise de animais abandonados. Houve uma pequena, e manifesta insuficiência, mas houve uma pequena remodelação naquilo que diz respeito à recolha dos animais abandonados. Nós neste momento não estamos com essa crise, mas aqui as entidades, sempre, que são imediatamente contactadas quando nós recebemos alguma denúncia, é a GNR SEPNA e o Canil Municipal, através do veterinário, sendo certo que o Canil Municipal não está a dar a resposta e, portanto, muitas vezes também ligamos para a ANIFEIRA, sendo certo que a ANIFEIRA, como vocês sabem, tem algumas condicionantes na receção de animais abandonados.

A campanha de lixairas a céu aberto: nós já fizemos uma, penso eu, em 2020, e o COVID foi em 2020, deve ter sido em 2020 ou 2021. Fizemos e correu relativamente bem. Tínhamos algumas



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

lixAiras a céu aberto, não há culpa de ninguém, isto é mesma falta de civismo, até porque existem recolhas gratuitas da Câmara Municipal e das juntas de freguesia. Portanto, nós sentimos isso logo no primeiro mandato, mas aqui não há a mesma falta de civismo. Fizemos uma campanha forte. Conseguimos limpá-las, praticamente todas as que conhecíamos e as que estavam à face da via pública, limpámos todas. Agora, evidentemente, existe sempre algumas pontualidades.

O que nós temos feito é, todas as sextas-fAiras, dois colaboradores da Junta vão sobretudo aos ecopontos da freguesia e recolhem o lixo que lá está, sejam monos, seja lixo que não pertence ao ecoponto, sendo certo que por vezes limpámos na sexta e no sábado já está exatamente igual. Um exemplo carismático é na Suil Park: limpámos na sexta e no sábado já está igual. Isso é um ponto crítico.

Temos uma ou outra situação, que limpámos na sexta e no dia a seguir está exatamente igual e, portanto, nós aqui temos que fazer uma campanha dura daquilo que é sensibilização para não deixarem lixo, até porque existe a recolha porta a porta duas vezes por semana e, portanto, não faz muito sentido haver essas lixAiras a céu aberto.

2.ºS INTERVENÇÕES

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu**, disse: eu acho curioso quando dizem que nós somos contra as festas sanjoaninas. Nós nunca fomos contra as festas sanjoaninas. Somos contra é gasta 85 mil euros, 20% da receita disponível, numas festas, quando não há dinheiro para terminar um parque de estacionamento numa escola. Portanto, isso é caricato, mas pronto, é o entendimento. E, portanto, eu acho que deve haver aqui uma boa gestão orçamental. As festas são três ou quatro dias e, portanto, um parque de estacionamento serve uma escola, serve os pais que vão levar os filhos à escola. E, portanto, não terminar um parque de estacionamento porque inicialmente era o calceteiro, dois calceteiros tinham deixado de ficar a mando da freguesia, agora é uma questão de gestão financeira. Fico sem perceber o que é que terá acontecido.

Agora, em relação ao orçamento: quando vejo aqui 5 euros na questão das receitas das fAiras, presumo então que a Feira do Velho não irá acontecer durante o próximo ano. Portanto, não foi muito claro no que disse.

Quando o senhor Tesoureiro diz que na terceira modificação orçamental, temos 13 sepulturas, das quais oito foram vendidas. Portanto restam-nos 5, se as minhas contas não falham. Nós temos aqui 15 sepulturas no orçamento para o ano de 2026. Irão ser executadas mais sepulturas para vender? Portanto, essa é a minha dúvida.

Em relação aos outros protocolos, portanto, que tipo de outros protocolos é que os 40 mil euros que temos aqui nas receitas são ou serão celebrados com a Câmara Municipal? Pelo que eu percebo, ainda não está aqui refletida a delegação de competências. Portanto os valores relativos à delegação de competências da Câmara Municipal na ajuda da freguesia.

Em relação às associações desportivas e culturais, portanto, 10 mil euros para as associações não acho que seja um valor suficiente, atendendo à dimensão das associações da freguesia, à quantidade de associações da freguesia e atendendo a algumas associações que são muito proactivas e, portanto, acho que merecem ser mais participadas.

Apoio social continuamos com cinco mil euros, portanto presumo que, e eu acho que é muito pouco face à situação que se vive atualmente na freguesia. E quem andou em campanha política deparou-



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

se com muita coisa na freguesia, muitas pessoas precisam de apoio, há muita pobreza escondida e, portanto, cinco mil euros não parece significativo para isso. Do complexo já responderam e, portanto, eu acho que está.

Rubrica Outros: 16.500 euros, também é importante saber, a rubrica Outros é um bocado um saco e, portanto, eu gostava que me dissessem o que é que estão a pressupor que será este tipo de despesa.

Para responder, usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta**, disse: só vou dar uma nota porque penso que a maior parte é tudo para o Tesoureiro, mas eu fico muito contente com a intervenção da Idalina, porque ela gastou 10 minutos em que, cerca de 4, não apontou rigorosamente nada ao plano de atividade desta Junta de Freguesia e apresentou o seu. Ou seja, para gastar os 10 minutos não apontou nada ao plano de atividades da Junta, mas para gastar os 10 minutos esteve a dizer o seu plano de atividades.

- Eu fico extremamente contente, realmente quando se fala em... fico extremamente contente e, relativamente, nem sequer vou tornar a falar nas festas porque é uma coisa completamente patética.
- Agora, a questão dos estacionamento: os estacionamento estão lá, as pessoas estacionam. Se andou em campanha, como andou, viu que os carros estacionam lá, as pessoas estão a estacionar, os pais param lá, as pessoas estacionam lá. O que nós queremos é melhorar as condições do parque de estacionamento e, portanto, o resto penso que o Renato irá transmitir.

Interveio novamente o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse; relativamente à pergunta das 15 sepulturas, sim, esse é o objetivo para 2026, a execução de 15 sepulturas.

Outros protocolos: relativamente aos outros protocolos no valor de 40 mil euros, prendem-se essencialmente com a Travessa do Ranzal, Travessa de Gueifar, Rua Nova do Outeiro e Saibreira com a Rua de Beire. Portanto, é neste, essencialmente estacionamento, etc., ruas, passeios, tudo isso prende-se com este valor.

Depois, apoio social: sim, é verdade, é o valor que nós temos, mas também a Junta tem dado sempre resposta a quem tem vindo cá procurar esse apoio. Portanto, ninguém sai daqui sem uma resposta positiva relativamente ao apoio que a Junta dá.

Depois, falou também sobre a questão de 10 mil euros para associações. Também é um facto, está refletido no orçamento, por isso é que eu disse.

Mas as festas sanjoaninas também o que é que são? São apoios para as associações. Portanto, também, de alguma maneira, o valor que se investe, ou que se aplica, vamos dizer assim, nas festas sanjoaninas, também é para dar os apoios e muitas delas vivem daquilo que conseguem angariar precisamente nas festas sanjoaninas.

Delegação de competências é o normal, portanto aqui não alterou nada em relação ao ano anterior, portanto o orçamento está exatamente igual.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: se não há mais esclarecimentos e não há mais intervenções, passaremos à votação.

Eu só chamo a atenção, porque já vi que vai haver declaração de voto, eu só vou ler aquilo que diz o regimento: são emitidas declarações de voto orais, por período não superior a três minutos, ou escritas, estas a remeter diretamente à Mesa.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Passou-se de seguida à votação dos documentos de aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano económico de 2026 e do Plano Plurianual de Investimentos, **que foram aprovadas por maioria**, com 11 votos a favor (elementos do PSD e do CHEGA), e 2 votos contra (elementos do PS).

DECLARAÇÃO DE VOTO, apresentado pela bancada do PS:

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu**, disse: constatamos que o plano de atividades é pouco ambicioso, muito vago e sem medidas concretas. Nomeadamente, se tivermos em consideração que o orçamento da Junta tem vindo a aumentar substancialmente, para o ano 2026 é de quase 700 mil euros. Além disso, tendo em conta a localização geográfica da nossa freguesia, a sua dimensão, a densidade populacional, o potencial crescimento demográfico, consequência do investimento privado, o plano de atividades fica muito aquém do expectável, visto que não tem uma visão estratégica, contemple um investimento sustentado, alinhado com esta dinâmica de crescimento previsível.

Para além disso, na sequência do pedido de proposta para o plano de atividades que nos foi remetido, também tivemos o cuidado de sugerir propostas viáveis, na aplicação, independente, sem custos avultados, propostas estas que dependem exclusivamente do empenho e da boa vontade do Executivo, propostas estas que não foram atendidas. Ora, constatamos que essas propostas, nomeadamente a ação social, não foram consideradas no plano de atividades aqui apresentado pelo Executivo. Assim, concluímos que este pedido de sugestões não passou de um mero expediente formal, refletindo uma atuação isolada deste Executivo, pautada pela distância do trabalho em equipa com a oposição.

No entanto, visto que estamos no início de um mandato, optamos por dar um voto de confiança ao Executivo, na expectativa de que o Executivo altere a sua conduta e, conforme o estado, referindo o plano de atividades, passo a citar, de forma a promover o progresso sustentado da freguesia, no sentido de melhorar as condições de vida da população, atuando com princípios de rigor, legalidade e transparência e responsabilidade financeira.

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta**, disse: não tinha percebido a parte do futuro.

5- Aprovação das taxas da freguesia e respetiva tabela para o ano de 2026;

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: a tabela de taxas para o ano de 2026 está igual ao ano anterior, com as seguintes exceções. No que diz respeito a fotocópias a cores, acresce o valor de 10 cêntimos face à tabela de preto e branco. E fotocópias que obrigam à proteção de dados, acresce mais 10 cêntimos relativamente também às fotocópias a preto e branco.

Nas fotocópias a cores também temos o mesmo tipo de consideração, e digitalizações vai no mesmo sentido. Portanto, são estas alterações. O restante mantém-se igual aos anos anteriores.

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu**, disse: eu sou a favor, relativamente à concessão de terrenos no cemitério. Portanto, mantém-se o valor dos quatro mil euros. O método de cálculo mantém-se, pelo que eu percebi.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

E, portanto, é o valor do terreno propriamente dito, mais dois mil euros de desincentivo à aquisição, presumo. E, portanto, atendendo que a população está cada vez mais envelhecida, que a necessidade, e vai ser uma necessidade, tem que ser colmatada a curto prazo de falta de terrenos no cemitério para concessão. Portanto, o valor de quatro mil euros continua a ser um valor demasiado elevado.

E, portanto, é um reparo que faço e é bom que o Executivo tenha atenção a essa situação.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: relativamente a esta intervenção, não sei se o Executivo quer dizer alguma coisa sobre isto. É apenas um reparo, não é uma pergunta.

Respondeu o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: para ser sincero consigo, não sei muito bem o que lhe hei-de responder, mas pronto. O valor que nós consideramos aqui é o mesmo dos anos anteriores. Tendo em conta que foi o valor que nós sempre consideramos, também agora não vamos voltar para trás.

Até porque há uma série de pessoas que já compraram campas e isso, com toda a certeza, iria gerar algum tipo de argumentações.

O que disse em relação ao desincentivo: o desincentivo não se nota e por isso é que tivemos a terceira alteração à revisão orçamental, portanto, penso que a própria terceira alteração à revisão orçamental, fala por si.

Passou-se de seguida à votação das taxas da Freguesia e respetiva tabela para o ano de 2026, **que foram aprovadas por maioria**, com 11 votos a favor (elementos do PSD e do CHEGA) e 2 abstenções (elementos do PS).

6- Aprovação do Quadro de Pessoal

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: aqui não há qualquer tipo de alteração relativamente ao ano atual. Digamos assim, 2026 face ao ano 2025.

Seguidamente, e visto que nenhum dos membros pretendeu usar da palavra relativamente a este ponto, o Sr. Presidente da Assembleia submeteu-o a votação, tendo sido **aprovado por unanimidade**.

7- Aprovação do suplemento de penosidade e insalubridade e abono para falhas.

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: este ponto prende-se com a situação do abono para falhas, nomeadamente para dois dos colegas que temos a trabalhar connosco na Junta de Freguesia, e também o subsídio relativamente ao abono por insalubridade e penosidade, que neste caso também não existe alteração face ao ano atual 2025, para o ano 2026 e que reflete o nível médio, neste caso para o subsídio de abono de insalubridade e penosidade. Portanto, mantém-se.

Interveio o **Sr. Presidente da Assembleia**, perguntando se alguém queria intervir sobre este ponto.

Respondeu o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: julgo que não é necessário. Neste caso a documentação é mais sobejamente conhecida. É apenas recorrer e perceber o que é que está em termos de lei para cada um destes montantes.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Contudo posso dizer que em relação ao abono para falhas, o valor mensal é de 86,29 € e a questão do subsídio de abono de insalubridade e penosidade, que neste caso tem a ver com os nossos trabalhadores que estão no terreno, vai ser usufruído por cinco dos nossos colegas trabalhadores. O nível médio é de 4,09 € por dia.

Depois desta intervenção: o **Sr. Presidente da Assembleia**, questionou: Idalina, estás esclarecida? Eu faço-lhe as perguntas, respondeu a Idalina.

Então, usou da palavra a **Sr.ª Idalina Abreu**, questionando: estes subsídios estão refletidos no orçamento?

De imediato respondeu o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, disse: Sim. Num deles a rubrica diz mesmo subsídio para falhas e depois há uma rubrica 'eu já respondi por diversas vezes nesta Assembleia, mas volto a referir', que está refletida com a rubrica de Outros sendo nesta que se pode encontrar a verba para o subsídio de insalubridade e penosidade.

Passou-se de seguida à votação da Aprovação do suplemento de penosidade e insalubridade e abono para falhas **que foi aprovado por unanimidade**.

Assim sendo, e não havendo mais nenhum ponto, o **Sr. Presidente da Assembleia** dá por terminada a sessão de hoje, dando a palavra final a cada um dos partidos, se assim quiserem, para dar as felicitações natalícias.

No que lhe toca, deseja a todos sem exceção um feliz e Santo Natal, e boas entradas no próximo ano-2026.

Interveio o **Sr. Paulo Pinto**, disse: Obrigado, Sr. Presidente. O 'PSD' deseja a todos um ótimo e santo Natal, um feliz ano novo e um 2026 cheio de sucesso, cheio de trabalho. Obrigado.

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu**, disse: em nome do 'PS' desejo a todos aqui presentes e a todos os sanjoanenses um bom Natal, e um ano novo, recheado de sucesso, saúde e paz.

Interveio a **Sr.ª Eva Maria**, disse: em nome do partido CHEGA e em meu nome pessoal, desejo a todos também um feliz Natal, um bom ano novo, e que durante o próximo ano possamos manter este rigor e esta calma nas Assembleias.

Por fim o **Sr. Presidente da Assembleia**, disse: muito obrigada. Desculpem lá, mas foi para dar um bocadinho de tempo para ultimar a minuta da ata.

Posto isto o **Sr. Presidente da Assembleia** salientou que a sessão estava concluída, pelo que solicitou à secretária da mesa **Sra. Carina Vanessa** que fizesse a leitura da minuta que havia elaborado. Depois de lida, foi aprovada por **unanimidade**.

Pronto, e agora, mais uma vez, desejo um bom Natal e feliz ano novo para vocês, mas, entretanto, temos aqui uma intervenção do Executivo.

Interveio o Sr. Presidente de Junta, disse: sim, é só para também desejar um feliz e Santo Natal para todos.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

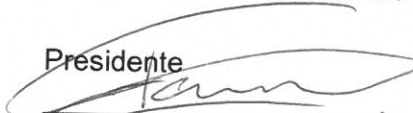
Que 2026 seja um ano de plenas concretizações pessoais, profissionais, e que nós, dentro das nossas divergências, possamos de alguma forma contribuir todos para o crescimento da nossa freguesia, que é para isso que aqui estamos, mas sobretudo desejar-vos um santo e feliz Natal, junto dos mais próximos.

Dizer-vos também que, mais uma vez, comprámos à Casa Ozanam, que também é uma forma de os apoiar, um cabaz de Natal para cada um dos membros da Assembleia de Freguesia, que é feito pelos utentes da Casa Ozanam.

Depois peço ao Tiago para distribuir e, portanto, um Santo e feliz Natal para todos.

Posto isto, está encerrada a sessão.

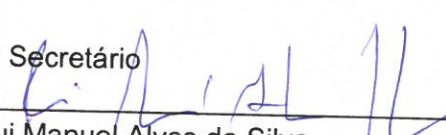
Presidente


Filipe Luís e Sousa Coelho

1ª Secretária


Carina Vanessa de Sá Alves

2ª Secretário


Rui Manuel Alves da Silva